

## RECENSÃO DE LIVRO

**Fernando Costa**

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém  
fernando.costa@ese.ipsantarem.pt

**Galvão, C., Reis, P., Freire, A. e Oliveira, T. (2006). *Avaliação de competências em ciências: Sugestões para professores do ensino básico e do ensino secundário*. Lisboa: ASA.**

Este trabalho, agora apresentado, aparece na sequência de muitas outras publicações que têm contribuído para a clarificação da problemática de uma prática educativa para o desenvolvimento de competências. No entanto, tal como o título indica, tem especificamente a avaliação de competências em ciências como o seu grande objectivo, não se limitando a teorizar sobre este domínio mas pondo em paralelo os aspectos teóricos e os aspectos práticos e apresentando sugestões que poderão constituir uma boa base de trabalho para os professores, assumindo-se assim como um guia prático.

A sua organização reflecte bem esta opção apresentando-se dividido em dois blocos:

Uma parte teórica de fundamentação da parte prática que: a) equaciona a relevância do ensino das ciências para a construção da cidadania; b) apresenta a evolução do ensino das ciências em alguns países, incluindo Portugal; c) discute os conceitos de competência propostos na história recente da educação; e d) esclarece o que se entende por avaliação.

A parte prática apresenta vários tipos de situações de aprendizagem (Observação, Organização e classificação de material recolhido, Planificação e desenvolvimento de investigações, Projectos, Actividades experimentais, Análise e crítica de notícias e Discussões), hoje consideradas fundamentais no ensino das ciências e estabelece a ligação entre cada uma das situações de aprendizagem, as competências que essa situação permite desenvolver e a correspondente avaliação.



É nesta ligação entre a situação de aprendizagem criada, as competências que desenvolve e a respectiva avaliação que este livro poderá ser mais útil para os professores porque a descrição que é feita desde o contexto da criação da actividade, até à avaliação, passando pela concretização, permite acompanhar com clareza o tipo de competências que se pretendem desenvolver e por conseguinte as formas possíveis de avaliação para essas mesmas competências.

Não podemos deixar de referir a variedade de instrumentos sugeridos para apoiar a avaliação. As grelhas, tabelas, trabalhos dos alunos e registos do professor apresentados como exemplos, poderão constituir material para discussão entre os professores de uma instituição, para posterior adaptação aos contextos específicos de cada escola. Os próprios autores alertam para essa mesma adaptação quando escrevem: «procurámos justificar todas as opções tomadas, de modo a evitarmos a identificação das estratégias de avaliação apresentadas com um conjunto de receitas passíveis de utilização sem qualquer alteração e recontextualização».

Em conclusão, o enquadramento que se faz neste livro ao desenvolvimento de competências pela educação em ciências e através da educação em ciências contribui uma vez mais para desmistificar este enfoque como mais uma dimensão a acrescentar a outras dimensões dos modelos de educação tradicionais, pois através da apresentação de situações claras os professores poderão perceber que a concretização desta perspectiva implica antes uma nova organização curricular e por conseguinte uma alteração das práticas que conduzam a uma verdadeira auto-formação como preparação para a aprendizagem ao longo da vida.